

**O ídolo como mediação:
David Luiz e os dois tempos da cultura**

***El ídolo como mediación:
David Luiz e los dos momentos de la cultura***

Juliana da Silva FERREIRA¹

Resumo

O objetivo deste artigo é fazer uma aproximação da matriz teórica sobre celebridades com as concepções latino-americanas de comunicação e cultura. A proposta é considerar o ídolo como uma mediação - noção proposta por Martín-Barbero - atravessada por diversas outras mediações, indagando por que algumas figuras públicas conservadoras, como o zagueiro da seleção brasileira David Luiz, tornam-se ídolos nacionais em um ambiente pós-moderno, permeado por valores mais progressistas. Encontramos na concepção dos dois tempos da cultura – sedimentada e fugaz – um operador analítico que revela a especificidade do contexto da América Latina.

Palavras-chave: Celebridade. Mediação. Cultura. América Latina.

Resumen

El objeto de este artículo es aproximar la matriz teórica de las celebridades con el concepto latinoamericano de comunicación y cultura. Cuando el ídolo es considerado como una mediación – concepto propuesto por Martín-Barbero – guiado por una variedad de otras mediaciones, lo indagamos por qué algunas personas famosas y conservadoras, como el defensor del equipo brasileiro de fútbol, David Luiz, se hicieron ídolos nacionales en una atmósfera pós-moderna, conducida por valores más progressistas. Lo contestamos em el concepto de los dos momentos de la cultura – el sedimentado y el fugaz – um mecanismo analítico que revela la especificidad de la contextualización de la Latinoamérica.

Palabras-clave: Celebridad. Mediaciones. Cultura. Latinoamérica.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da UFMG. E-mail: juckel@gmail.com

Introdução

Com as mãos ao rosto, o zagueiro da seleção brasileira se jogou no gramado do Mineirão, em Belo Horizonte, para lamentar os insuportáveis 90 minutos que culminaram no vexame da derrota para a Alemanha na semifinal da Copa do Mundo. David Luiz, conhecido pelas madeixas cacheadas e o bom humor nos gramados, caiu aos prantos naquele 8 de julho de 2014. Quem tinha consolado o choroso atacante James Rodriguez, da Colômbia, pela eliminação nas quartas de final, precisava agora de uma compreensão bem maior. A reação do público, no entanto, surpreendeu. A torcida estava estarelecida com o resultado da partida, mas não com o defensor da seleção. A fraqueza naquela partida - a atuação dele foi criticada por muitos comentaristas de esporte - salientou sua condição de ídolo da nação.

Os ídolos são de extrema relevância na conformação da sociedade atual. Ao mesmo tempo, são fundantes e fundados por ela, tal como enxergam as perspectivas da microsociologia. Falamos, aqui, mais especificamente de Simmel e Elias (WAIZBORT, 2001), para os quais o social é o conjunto de relações, sempre em processo de construção. Nelas, estão incluídas as celebridades (rol em que se encontram os ídolos) parte dessa teia que não cessa e ajuda a conformar e desconformar valores. Após não conseguir impedir os sete gols dos germânicos, David Luiz pediu desculpas por não estar à altura deles e de não ter feito feliz o povo que representa. Saiu, assim, mais fortificado, respondendo às expectativas das interações com o público.

Paulista de Diadema, o zagueiro do Paris Saint-Germain (PSG) era o único dos titulares da seleção brasileira que não tinha uma tatuagem. Evangélico, surpreendeu o organizador do movimento *Escolhi Esperar*² ao aderir publicamente à causa: sexo só depois do casamento. Deus está em primeiro lugar nas falas do atleta, que também coloca o coletivo antes do individual e está sempre engajado em alguma atividade de caridade. Atitudes que contradizem as características das celebridades, consideradas fruto da

² O *Escolhi Esperar* é uma campanha cristã que orienta adolescentes, jovens e pais para uma vida sexual saudável, encorajando a espera pelo tempo e a pessoa certa.

contemporaneidade e da decadência da religião. Os famosos seriam o novo ponto de referência de identidade na sociedade e tendem a se construir em valores superficiais (ROJEK, 2008), como o investimento na aparência ou a ênfase no consumo. David Luiz, no entanto, emerge como uma forma de pertencimento calcada em valores tradicionais, mais especificamente religiosos. Na contramão da defesa de normas contemporâneas, se consolida como um ídolo brasileiro. Tal movimento é o objeto de estudo deste artigo, que analisa como o jogador superou essa contradição e se alçou ao posto de salvador da pátria. Para isso, fazemos uma aproximação da matriz teórica europeia e norte-americana sobre sociedade e celebridade com a matriz latino-americana, que enxerga tais aspectos sob um contexto regional. Compreendemos a cultura como um *espejo trizado* (BRUNNER; BARRIOS, 1988) – que será traduzido, aqui, como espelho rachado - um lugar de produção de realidade simbólica, e consideramos os ídolos como um ponto de expressão do social, uma mediação (MARTÍN-BARBERO, 1987).

Para a realização deste estudo, foram analisadas quatro matérias divulgadas sobre o zagueiro que marcaram sua inserção como ídolo desde o Mundial. Duas foram publicadas em julho de 2014. A primeira, na revista *Placar*, uma das publicações esportivas mais vendidas no país, falou sobre sua adesão a um movimento de abstinência sexual. Já o *Buzzfeed*, site que publica matérias em forma de tópicos, listou 34 motivos para explicar por que David Luiz mereceu ser o ídolo do momento. Em novembro do mesmo ano, o *Esporte Espetacular* exibiu a primeira entrevista com ele desde a “tragédia” dos 7 a 1 para a Alemanha. Por fim, em março de 2015, a Record enviou o apresentador Rodrigo Faro para uma conversa com o contratado do PSG. O material coletado ajuda a ver como o atleta - na condição de mediação como um ídolo - é construído pelo atravessamento da mediação da cultura, mais especificamente da cultura sedimentada.

Mediação e cultura

A microssociologia nos ajuda a compreender a configuração da sociedade, onde emergem as celebridades. Para Simmel (WAIZBORT, 2001), o social equivale ao conjunto de relações, concepção que esbarra nos conceitos de indivíduo e sociedade. Estes não

existem em si, mas se constroem mutuamente, como uma retroalimentação. Aqui, dá-se importância à comunicação, vista como ação reciprocamente orientada em troca de sentidos. Podemos dizer o mesmo da abordagem de Norbert Elias, que lança mão do conceito de *figuração* para mostrar as articulações para transformações nos comportamentos da sociedade. Próximo à noção de máscara de Erving Goffman, o conceito se refere às posições que ocupamos no estabelecimento de relações. A comunicação tem importante papel, pois faz com que algo seja partilhado nessa troca. Waizbort (2001) demonstra que Elias acrescenta o componente de poder nessas interações ao tratá-las como jogos, em que os seres humanos medem forças entre si. Conflitos, lutas e tensões constituem a sociedade em um jogo de forças das relações humanas. Para Elias, as esferas da vida social - como economia, sociedade, política e cultura - estão ligadas, relacionadas e são interdependentes. Ao analisar os diferentes domínios, o sociólogo percebe as forças sociais atuantes, cada uma com peso e contribuições diferentes. Essa determinação tem efeitos e consequências sobre os grupos. A partir de tal concepção, podemos considerar que a mídia propõe uma interação ao oferecer algo em comum. Ela também está inserida no jogo de poder e se reveste de uma figuração própria para participar dessa competição. Os célebres, como David Luiz, inseridos na lógica dos meios de comunicação, fazem o mesmo.

Essa abordagem faz frente à concepção instrumentalista da mídia, para qual Martín-Barbero (1987) propõe um método que não seja apenas uma ferramenta para abordar um objeto-problema, mas um ponto de vista que o encaixe ou não como problema. O modelo considera o possível, o conflito, a mudança, o imaginário e o simbólico. Para tal, o autor rompe com os funcionalismos de esquerda e de direita. Assim, o deslocamento concentra atenções nas zonas de tensão, pois não vemos mais um poder sem fissuras, brechas ou cumplicidades. Além disso, o dominado não é definido como passivo na dominação, mas um sujeito de decodificação e réplica ao discurso de quem detém o poder. Martín-Barbero diz que a resistência e a negociação do receptor ocorrem em um local estratégico: o popular. Para ele, os meios de comunicação são dispositivos de convencimento, não de coerção.

O autor propõe, então, um novo modo de abordar a relação dos meios com a sociedade, chegando ao conceito de mediação, entendida aqui como o local de expressão do social. Esses lugares podem ser físicos ou simbólicos e são atravessados por uma mediação principal: a cultura. Neste estudo, nos atemos à celebridade como tal, com a função de figurar e corporificar valores. Usando esse conceito de Martín-Barbero, vemos que David Luiz se constrói no atravessamento dessas duas mediações. Ele se apresenta como um intermédio de normas que já não se encontram tão fortes na sociedade, um conservadorismo sedimentado na grande mediação que é a cultura, o que pode explicar sua ascensão. Como o zagueiro da seleção brasileira, na condição de ídolo nacional, expressa uma mediação cultural calcada em valores religiosos e tradicionais em um ambiente contemporâneo e supostamente mais fluido em relação à moralidade?

Para a análise, usaremos a concepção dos dois tempos da cultura de Brunner e Barrios (1988). Os estudiosos se baseiam na psicanálise lacaniana, importante nas ciências humanas ao definir o nascimento do sujeito na introdução à linguagem. Na chamada fase do espelho, as crianças conseguem enxergar a si mesmas e se identificam como indivíduos. A explicação é usada como uma analogia ao reconhecimento dos povos, que se veem nas imagens que o espelho rachado da cultura lhes oferece. Essa matriz simbólica com a qual os humanos se relacionam está inserida em relações de poder, mas é de reflexão coletiva e está sujeita a interpretações. O espelho está rachado devido a diversas formas e conteúdos que se expressam na cultura. Os reflexos não são claros, mas distorcidos pelos *ídolos* de Bacon, a saber: cultura, olhar pessoal, linguagem e campo de reflexão. A partir deles, reconhecemos uma identidade nacional, construção social que é resultado de ideologias, interpretações e do poder das palavras que a revestem. Dessa maneira, o espelho da cultura só pode ser acessado pela interpretação.

A cultura – conjunto de práticas dotadas de significados pelos sujeitos - tem uma função especializada na sociedade ao se organizar em um sistema de produção de sentido, no qual o mercado das mensagens é o mais poderoso, segundo os autores. O consumidor interpreta essas mensagens e se apropria delas coletivamente, em papel de público. Assim, não há manipulação, mas a seleção de um sentido para a construção da identidade. Os meios de comunicação auxiliam ao restringir os sentidos disponíveis, filtrando-os e

contextualizando-os. Para Brunner e Barrios, então, há dois tempos da cultura³. Paradoxalmente, ela é o lugar da fugacidade, mas também o da preservação, do que permanece comum e se prolonga. O sedimento se modifica lentamente e acaba convivendo com um universo simbólico muitas vezes contraditório. Os dois tempos da cultura ajudam na análise da alçada de David Luiz como ídolo nacional que convoca valores sedimentados ao mesmo tempo em que incorpora novos valores da sociedade contemporânea, ainda na esfera da rapidez, esperando pela cristalização ou não na sociedade.

Celebridades e valores sociais

O famoso está em todo canto: jornais, revistas, TV e nas redes sociais. É pauta de conversas do cotidiano e já se consolidou como ponto de coesão social e valores comuns. Para entender tal fenômeno, discorreremos sobre uma matriz teórica que se insere em perspectivas norte-americanas e europeias. Nossa intenção é fazer um diálogo entre essas matrizes na medida em que ambas serão importantes para o entendimento do objetivo deste texto.

Primeiramente, é importante definir o ídolo, palavra derivada do latim *idolum* e do grego *eídolon*, que significa imagem. Segundo Paula Simões (2012), que fez uma revisão bibliográfica sobre o tema, o conceito remonta à tradição religiosa, quando era usado para falar de uma figura representativa de uma divindade cultuada. Com o tempo, o termo começou a designar seres humanos a quem se “presta louvor excessivo ou se ama apaixonadamente” ou a pessoas de alta popularidade. Nesse sentido, os ídolos da atualidade são os que se destacam na sociedade por atuação em diferentes campos, como música, cinema, esporte e televisão. O ídolo é, ao mesmo tempo, uma pessoa famosa. Não é somente a fama que o define, havendo outras características essenciais: respeito, admiração e consagração. Mesmo assim, carrega consigo a posição de celebridade que, segundo Vera França (2014), se refere à afluência e à solenidade. Com o tempo, designa pessoas que, a

³ Há uma clássica discussão sobre a ideia de vários tempos de uma cultura convivendo em um só. Ela é feita por Raymond Williams, que fala em residual, emergente e dominante. Para o autor, é impossível pensar em grandes rupturas, mas em continuidades e descontinuidades dos sentidos culturais compartilhados. Para mais sobre o assunto, ver *Marxismo e Literatura* (1979).

partir de um feito ou uma qualidade, são dignas de celebração, reconhecimento e reverência. “Diz de alguém que se torna conhecido por muitas pessoas, reconhecido por aquilo que é ou faz, cultuado enquanto uma certa excepcionalidade digna de admiração e reverência” (2014, p. 19).

Inglis (2012) faz uma retomada histórica para mostrar como as figuras públicas alcançaram o patamar de célebres nos últimos dois séculos e meio. Com a ascensão da democracia urbana, dos meios de comunicação e da individualização, a aclamação passa de devoção para celebração. Com o fim da Primeira Guerra Mundial, Hollywood dá à luz o astro, produto da cultura e da tecnologia. As biografias ensinam um modo de estar no mundo, e as pessoas se modelam pela vida das celebridades que admiram.

Compreender o fenômeno celebridade se transforma, com variações de intensidade, em uma investigação sobre os melhores e piores valores da sociedade contemporânea ocidental. Essas vidas públicas talvez incorporem significados essenciais da época: sucesso e riqueza em primeiro lugar, depois gentileza, generosidade, honestidade, integridade, espontaneidade, simpatia (pelo lado bom); e arrogância, insolência, crueldade, narcisismo, irresponsabilidade, ganância (ruim). (INGLIS, 2012, p.27).

Assim, podemos definir a celebridade como faz Rojek (2008): “atribuição de status glamoroso ou notório a um indivíduo dentro da esfera pública” (p.11). Ser célebre consiste na transcendência do eu verídico, na divisão entre um eu privado e um eu público. O último consiste em uma fachada que constrói sua imagem pública. Dessa forma, a distância social é condição para a existência da estrela, representada de forma mágica e sobrenatural pela mídia, já que sua presença é a todo tempo encenada. O autor também elenca três modificações que propiciaram a emergência das celebridades: democratização da sociedade, declínio da religião organizada e transformação do cotidiano em mercadoria. Os famosos surgem como a força integradora ao substituir os reis e seu direito divino pelo homem comum. O fã, por outro lado, é um consumidor anônimo que adota valores e estilos do rosto público. Esse sentimento de pertencimento ao mundo provocado pela celebridade é, também, defendido por Coelho (1999), para quem os fãs querem encarnar os valores

levantados pelos famosos e viver daquela forma, já que veem neles importantes âncoras sociais nos dias contemporâneos.

No entanto, é importante ressaltar que Rojek também aponta o que há de negativo na emergência das celebridades. Para o pesquisador, elas são integrantes do culto da distração, que desvia a atenção da desigualdade e da falta de sentido da existência com a morte de Deus, onde não há mais promessa de salvação. Para ele, celebridade e espetáculo preenchem esse vácuo em um culto que valoriza o superficial, com ênfase no consumo, na beleza e no corpo perfeito. As reflexões contradizem o movimento feito por David Luiz, que deixa claro que Deus ainda está vivo, além de mostrar a possibilidade de se tornar um ídolo a partir de valores mais sólidos e tradicionais. Não é à toa que, durante a Copa, em muitos momentos, ele superou a estrela de Neymar, que em muitas ocasiões encarna a performance do superficial. Ao considerar o zagueiro na condição de um ídolo como mediação dentro do espelho rachado que é a cultura, assumimos que ele se relaciona com os meios de comunicação e seu público a partir de determinada interpretação de valores e normas. A análise a seguir considerou a caracterização do jogador pelas matérias, além de seu próprio posicionamento – a *figuração*, de Elias (WAIZBORT, 2001) - nesse material, o que ajuda a compreender seu status de ídolo nacional.

David Luiz: um ídolo contemporâneo abençoado por Deus

O ídolo contemporâneo, então, é também um célebre. Portanto, tem como um de seus principais aliados os meios de comunicação. Próprio dessa cultura que é marcada por dois tempos (BRUNNER; BARRIOS, 1988), é um ídolo de contradições: mistura sedimentos, resíduos de um modelo arcaico de cultura – marcado especialmente pela religião – com valores da ordem da fugacidade, que corporificam o modo de vida contemporâneo, calcado no consumo e na beleza. A partir dos dois eixos da cultura, analisamos a imagem de David Luiz construída pelos materiais jornalísticos e pela sua própria *figuração*.

Olhemos, primeiramente, para o primeiro tempo da cultura - o lado sedimentado - que tal ídolo media neste contexto contemporâneo. A primeira matéria, da revista *Placar*,

fala sobre declarações de amor de fãs após o gol de falta que o zagueiro fez contra a Colômbia, na Copa, descrito como um “chute certo”⁴. O Twitter, o Facebook e o Instagram foram tomados por “centenas de pedidos apaixonados por dia”. Houve, inclusive, a criação de uma página na internet: “David Luiz, eu sou a mulher da sua vida, quero me apresentar”. Uma fã o descreve e elenca os motivos pelos quais se tornou o queridinho do país: “É pra casar. Fé, humildade, doçura, família boa, não tem medo de ridículo e adora criança. Ele é o menino dos olhos no nosso Brasil”. Mas mesmo “as súplicas mais picantes” não fazem efeito, segundo a publicação, devido à crença e ao comprometimento espiritual de David Luiz: “Evangélico, ele namora a portuguesa Sara Madeira e, inspirado em Kaká, faz parte da campanha ‘Eu escolhi esperar’, que prega, entre outros mandamentos, que o sexo deva ser praticado somente após a união matrimonial”. O pastor e idealizador da campanha disse, em entrevista, que o jogador é o príncipe encantado das torcedoras pelo que fez na Copa, o que foi intensificado com o apoio ao movimento.

No mesmo dia, o site *Buzzfeed* listou as “34 vezes em que David Luiz mostrou por que merece ser o ídolo do momento”⁵. O zagueiro é descrito como “um cara muito legal”, “um dos melhores jogadores desta Copa”, um “cara incrível” que “sabe tratar seus colegas”. É também “o cara de confiança do Marcelo”, lateral da seleção, faz os integrantes da equipe técnica “caírem na risada” e “ama dançar”. “Um dos jogadores mais amados pelas crianças”, atendeu com carinho o garoto que invadiu o treino para conhecê-lo e é apaixonado pelos sobrinhos. Sem contar que “foi uma criança terrivelmente fofa” e continua um “crianção”, sabendo curtir os momentos da carreira e das horas vagas. Ao mesmo tempo, “é um cara simples”, “tem muito estilo” e é “lindo”.

Depois do silêncio de quatro meses, David Luiz falou ao *Esporte Espetacular*⁶, dominical esportivo da Rede Globo. Em novembro, três meses após chegar a Paris para atuar no PSG, é caracterizado pelo repórter Tino Marcos como o “zagueiro mais caro da história de futebol” e “melhor jogador da primeira fase da Copa”. Imagens da liderança em campo, que demonstram o ânimo e o caráter de capitão nato, são misturadas aos segundos

⁴ Pedidos de casamento...Placar, 07 de julho de 2014

⁵ 34 vezes em... Buzzfeed, 07 de julho de 2014

⁶ Careca? David Luiz...Esporte Espetacular, 23 de novembro de 2014

após a derrota do Brasil para a Alemanha, quando o jogador pediu desculpas e saiu chorando do gramado. A sua biografia é importante, no texto do jornalista, para conformar sua imagem. Filho de professores, foi dispensado pelo time São Paulo e acabou contratado pelo Vitória. A fama veio com a atuação no Benfica, de Portugal. Zagueiro da seleção por quatro anos, venceu a Liga dos Campões com o Chelsea, da Inglaterra. Hoje, financia um projeto social que atende comunidades carentes no interior de Minas Gerais. Tino Marcos ressalta os 35 milhões de seguidores de David Luiz nas redes sociais: “Jeito David Luiz de ser. Em qualquer lugar, em qualquer língua”. Nesta matéria, além da descrição, temos o próprio David Luiz figurando. Na entrevista, disse que o futebol é apenas um meio de vida, “não é tudo”. O vexame na Copa foi importante para seu amadurecimento e crescimento pessoal. Os cabelos encaracolados também foram pauta: o jogador confessou ter tendência à calvície, mas disse estar em tratamento para manter as madeixas.

A participação de David é muito maior em uma reportagem de 47 minutos exibida pela Record em março de 2015⁷. O apresentador Rodrigo Faro vai até Paris, onde apresenta seu entrevistado: “extrovertido”, “brincalhão”, “conhecido pela cabeleira farta e inconfundível” e que “joga muita bola”. Os elogios não pararam por aí. Após cenas do atleta vibrando no campo e fazendo gols, é descrito como “um sucesso”, “mistura perfeita de talento e simpatia”, um “guerreiro” de bom coração. Para corroborar tal imagem, o apresentador levanta a biografia de David, nascido em Diadema, onde passou dificuldades. Rodrigo Faro diz ainda que o defensor deixa o ambiente divertido com suas brincadeiras, danças e fotos com língua de fora, o que é comprovado por imagens de arquivo, além do comportamento dele na própria reportagem. Simpático, o atleta demonstra humildade ao não querer numerar quantos idiomas domina e ao ter paciência para atender crianças que param seu carro para autógrafos debaixo de uma chuva de gelo. Na conversa com o apresentador, confirmou que chegou a dar 80% de seu salário para a família, de quem mais sente falta.

O choro não é vergonha. Pelo contrário, Faro diz que o amigo não tem medo de expor seus sentimentos, como na eliminação da seleção da Copa do Mundo, de onde saiu

⁷ Rodrigo Faro mostra...Hora do Faro, 22 de março de 2015

mais fortalecido. “Escolhi aprender com toda aquela lição. Vou lutar bastante para que a história do futuro seja diferente. Trocaria todos os prêmios individuais pelo coletivo”, refletiu David. Sobre ser um exemplo, disse que é “importante estar passando coisas boas para as pessoas”. O apresentador lembrou também que o jogador, ao contrário dos outros astros do futebol, não ostenta roupas, acessórios ou carros. Ele responde de forma humilde: “É escolha de cada um, não julgo ninguém. Gosto desse estilo mais tranquilo, mais pacato”. Não é à toa que Rodrigo Faro o define como um “tipo raro de ser humano”, que cultivou os valores passados pela família. “Muito mais que um ídolo brasileiro, é um dos melhores seres humanos desse mundo”, disse antes de encerrar a matéria.

David Luiz figura principalmente a parte sedimentada da cultura, como vemos nas reportagens analisadas. São essas as qualidades enaltecidas pelos jornalistas e apresentadores nos textos. Ao invés de falarmos no fim da religião e na morte de Deus, como faz Rojek (2008) para definir a celebridade, podemos pensar que a condensação dos valores e a maior possibilidade de escolhas, na contemporaneidade, levou à multiplicidade de linhas religiosas. No Brasil, as igrejas evangélicas ganharam destaque. David Luiz faz parte do movimento protestante e encarna valores próprios da moral cristã, como fé, humildade, preferência e sacrifício pelo coletivo, fidelidade com uma namorada, carinho pelas crianças e o engajamento nos projetos de caridade. É possível, no entanto, ver nas entrelinhas dessas matérias qualidades do segundo tempo da cultura, a parte dos valores fugazes. O zagueiro é rico, afinal foi contratado por cifras milionárias pelo PSG. O apartamento em que vive é claramente de quem pertence a uma classe mais abastada. A namorada com a qual mantém um relacionamento sob os preceitos de Deus é uma modelo e encarna valores contemporâneos da beleza. A individualidade dos tempos atuais é também perceptível na preocupação do jogador com seus cabelos encaracolados. A vaidade é expressa quando ele admite gastar muito a fim de impedir que um dia fique calvo. Além disso, a exposição nas redes sociais é outra característica dos nossos tempos. David Luiz publica diariamente fotos em que figura uma imagem pessoal engraçada, divertida e extrovertida. Vemos, aqui, o culto de valorização do superficial, com ênfase no consumo, na beleza e no corpo perfeito, como argumenta Rojek (2008).

Tal análise da caracterização dos dois tempos ajuda a entendermos David Luiz como uma mediação de valores e regras válidos atualmente. A partir da mescla deles, ele chega à condição de ídolo. São os significados essenciais da época dos quais fala Inglis (2008). Ele figura o sucesso, a riqueza, a gentileza, a generosidade, a honestidade, a integridade, a espontaneidade e a simpatia. Mas também encarna o narcisismo, a ambição e outros valores contraditórios.

Cultura sedimentada: celebridade e religião na América Latina

Uma análise da caracterização de David Luiz feita pelas quatro matérias apresentadas acima revela que ele é enaltecido por encarnar valores tradicionais, como a fé, o comprometimento espiritual, a humildade, a boa família, um modelo de bom namorado, abstinência sexual e o financiamento de trabalhos sociais. Todos os textos seguem o mesmo caminho: o zagueiro da seleção brasileira merece ser um ídolo. Até nos gramados, quando suas habilidades no esporte são o destaque, é associado à crença em Deus e à relação com as crianças. A descrição de bom moço do ídolo brasileiro revela a importância da *figuração*, conceito de Elias (WAIZBORT, 2001), para a configuração de tal imagem. É na posição que o jogador ocupa nas relações pessoais, profissionais e com a mídia que partilha tais valores. A sua atuação nessas interações é relevante para impulsionar ou revelar traços de comportamentos da sociedade. Neste caso, o personagem em questão traz à tona valores que não são considerados obrigatórios na atualidade, marcada pela extrema individualização e pela diluição dos valores em diversas escolhas de modos de vida.

Retomando Rojek (2008), podemos pensar que houve uma convergência entre religião e cultura. Mesmo com a religião tradicional decaindo, as questões fundamentais do ser no mundo permanecem. Assim, a cultura da celebridade como pano de fundo da existência rotineira reforça a ideia de que ela seja hoje ponto de reconhecimento e pertencimento na sociedade secular. As trajetórias dos famosos ensinam um modo de estar no mundo, e as pessoas se modelam pela vida dos que admiram. O zagueiro é uma referência. Rodrigo Faro o descreveu como um “dos melhores seres humanos” do planeta porque é um exemplo de vida para milhões de pessoas. No entanto, o contexto latino-

americano explica a contradição entre sua emergência como evangélico fervoroso e a superficialidade do mundo dos famosos. País historicamente católico e cada vez mais adepto do protestantismo, o Brasil não é tão secular assim. A religião ainda está presente nas diferentes esferas da vida, inclusive na política, o que gera inúmeras críticas ao suposto estado laico. Assim, David Luiz não ostenta carros, mulheres ou marcas de luxo - como faz o colega de profissão Neymar, por exemplo -, mas evoca valores de bem comum, quase todos calcados na moral cristã. Ao mesmo tempo, possui qualidades essencialmente contemporâneas, como a vaidade, o narcisismo e os ideais de beleza e riqueza.

Assumindo os meios de comunicação como dispositivos de convencimento (MARTÍN-BARBERO, 1987), é possível afirmar que há uma cumplicidade do público entre o que eles apresentam como positivo em David Luiz para alçá-lo à condição de ídolo. Mediação de valores na sociedade, o atleta se coloca como um lugar de produção de sentidos, figurando e corporificando adjetivos caros ao contexto latino-americano. A boa recepção e assimilação da religião e seus subjacentes valores conservadores encarnados pelo jogador podem ser explicados pelos dois tempos da cultura (BRUNNER; BARRIOS, 1988).

O espelho da cultura, como já dissemos, só pode ser acessado por meio de interpretação. A mídia e seus componentes ajudam a filtrar essas possíveis apropriações, a fim de que se reconheça uma identidade nacional. O ídolo – neste caso, David Luiz – é um dos pontos que mediam a cultura, existente em dois tempos. Ela é o lugar da fugacidade, mas também do que permanece comum e se prolonga. O zagueiro se encontra mais focado no sedimento da cultura, que se modifica lentamente e convive com valores contemporâneos contraditórios. A perspectiva ajuda a compreender por que os valores mais progressistas estão ainda na esfera da rapidez. Afinal, um país religioso e moralmente cristão não poderia se basear apenas em figuras públicas fúteis e individualistas. Esta análise, então, é profícua ao mostrar como os conceitos de mediação e do espelho rachado ajudam a iluminar aspectos das celebridades próprios de um contexto diverso daquele observado nos Estados Unidos e na Europa.

Referências

BRUNNER, J. J. U. Un espejo trizado. In: BRUNNER, J. J. **Un espejo trizado**. Santiago: FLACSO, 1988.

COELHO, M. Claudia. **A experiência da fama: individualismo e comunicação de massa**. São Paulo: FGV, 1999.

HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (Orgs.). **Mídia, Memória e Celebidades: estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

INGLIS, Fred. **Breve história da celebridade**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2012.

MARTÍN-BARBERO, J. **Procesos de Comunicación y matrices de cultura: itinerário para**

salir de la razón dualista. México: Gustavo Gili, 1987.

MICELI, S. Nobert Elias e a questão da determinação. In: Leopoldo Waizbort (org.). **Dossiê Nobert Elias**. SP: Edusp, 2001.

ROJEK, Chris. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SIMÕES, Paula Guimarães. **O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo**. 2012, 282f, Tese (Doutorado em Comunicação Social) — Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

WAIZBORT, L. Elias e Simmel. In: Leopoldo Waizbort (org.). **Dossiê Nobert Elias**. SP: Edusp,

2001.

Referências do corpus

BAREM, Manuela. 34 vezes em que David Luiz mostrou por que merece ser o ídolo do momento. BuzzFeed, 07 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.buzzfeed.com/manuelabarem/34-vezes-em-que-david-luiz-mostrou-por-que-merece-ser-o-idol#.fhMBabrxyr>>. Acesso em: 07 de abril de 2015.

FARO, Rodrigo. Rodrigo Faro mostra a rotina do zagueiro David Luiz em Paris. Hora do Faro, 22 de março de 2015. Disponível em <<http://videos.r7.com/rodrigo-faro-mostra-a-rotina-do-zagueiro-david-luiz-em-paris/idmedia/550f61b40cf2eb2ce518b636.html>>.

Acesso em: 07 de abril de 2015.

IANNACCA, Márcio; MARCOS, Tino. Careca? David Luiz revela tratamento e fala das cicatrizes do Mundial. Esporte Espetacular, 23 de novembro de 2014. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2014/11/careca-david-luiz-revela-tratamento-e-fala-das-cicatrizes-do-mundial.html>>. Acesso em: 07 de abril de 2015.

PIRES, Breiller. Pedidos de casamento aumentam depois de golaço, mas David Luiz “escolheu esperar”. *Placar*, 07 de julho de 2014. Disponível em: <<http://placar.abril.com.br/materia/pedidos-de-casamento-aumentam-depois-de-golaco-mas-david-luiz-escolheu-esperar/>>. Acesso em: 07 de abril de 2015.